ASSIGNATURA
CAPITAL.
Anno 10\$060
Semestre 6\$000
PAGAMENTO ADIANTADO
NÃO SE ADMITE
TESTAS DE FERRO

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA
FÓRA DA CAPITAL.
Semestre 6\$000
Anno 11\$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE
A S QUINTAS E DOMINGOS

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO - RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 16.

Cidade do Desterro, - Quinta-feira, 31 de Maio de 1877.

TRANSCRIPÇÃO

A Igreja e o Estado

XVIII

Caveat populus.

Le véritable homme politique est celui qui sert son pays au se dévouant à ses intérêts et à sa liberté, que Dieu a déposés dans la conscience humaine. (JACOUBET).

O parlamento e a imprensa dos partidos fornecem dia por dia a mais robusta prova de que nada se conseguirá em prol da prosperidade publica, se a actual ordem de cousas não for enérgica e definitivamente condemnada, para ser substituída por uma politica sã, guiada pelo patriotismo, com um pensamento sincero de realisação das grandes idéas, das manifestas aspirações sociais, dos legítimos interesses do país.

Aos grupos em que se acham divididas as camaras legislativas falta absolutamente a unidade de pensamento. Nenhum tem seu norte certo e invariavel, a ambos falta a força moral, nenhum tem acção.

Es o'entre qualquer desses grupos algum cavalheiro se destaca, e, manifestando estudo, independencia e dignidade, expoz com franqueza e lealdade o seu pensamento, e, abstrahindo do seu interesse individual, se manifesta na idéa do verdadeiro progresso nacional, se encarando as grandes questões pelo seu lado real, mostra que as comprehende devidamente, e tem a coragem de suas opiniões, é logo apontado, e considerado pelos egoistas que clamam a verdade, que occultam o pensamento, que disvirtuem a politica, e calculam apenas com a sustentação de sua individualidade, que julgam dependente do rude capricho dos ignorantes que formam a clientela do seu sustenta.

Emquanto os generosos defensores das grandes idéas sociais procuram illustrar o povo e convencer-o dos seus vitioses interesses, os outros espavoridos ante tão grande audacia, refugiam-se na ignorancia e no fanatismo das massas.

Mantem tenazmente o actual estado de cousas, porque só assim poderão gozar dos proventos que a desmoralizada situação do país lhes proporciona. Compreendem bem que, batidos de merito, serão infallivelmente banidos das altas posições que occupam, desde que o povo, conhecendo o seu verdadeiro interesse, os seus direitos e a força da sua legítima soberania, os apreciar

devidamente e cumprir com severidade o seu dever.

Ha nesta terra imperial uma superstição pelos nomes proprios, que anniquilla as melhores reputações.

Porque um turtufo de importância equivoca, mas occasional se prevaleceu della e se acclamou um dia chefe de um partido, ninguém mais se anima a desmascará-lo, ninguém mais inflaga do suas intencões e do seu procedimento, confundindo a necessidade da sustentação do seu partido com um respeito fomentado ao improvisado chefe.

Porque uma voz eloquente e sincera se ouvio na tribuna em prol da satisfação do que de mais urgente e reclamado no interesse da nação, é essa voz desde logo apontada como a *avar. hisidoria* do grupo do onde ella parte.

Porque alguém se deu a acurado estudo sobre a necessidade do vantajoso e imprescindivel immigration, e propoz os meios de abrir franca e lealmente as nossas portas ao estrangeiro proveitoso que com o seu trabalho, com a sua industria, com seus capitales, queira vir ajudar-nos na grande obra do nosso engrandecimento e progresso; os que não estudam, não comprehendem as questões, não se illustram, e nem sabem desempenhar conscienciosamente o mandato que receberam, accastellam-se nos erros inveterados de um obscurantismo detestavel, temendo desagradar aos menos illustrados que elles, e condemnann sem sciencia, nem fundamento ao companheiro adiantado.

Temem-se da luz porque na verdade não podem viver, nem promover inconcessaveis interesses, senão nas trevas. Si se falla em casamento civilahi vem uma estulta exclamação contra o concubinato; isto é, ali vem a reprovação do agam. *em sua comboc, e nem jamais estudou a materia, ou hypocrisia e desleal procura, excitando a estupidéz do fanático, obstar a realisação desse grande e imprescindivel melhoramento de nossa legislação.*

Si se falla em liberalidade de cultos, unico modo de chegarmos á practica real da liberdade de consciencia e no gozo perfeito de todas as liberdades civis, apparecem logo os *convençioes romanos*, exaggerado o catholicismo no Brazil, e proclamando estultamente como atheos aos que propugnam por esse indispensavel melhoramento.

Na falta de razão chamam em seu favor o odio do ignorante que incitam. E essas idéas altamente sociais e que indubitavelmente se acham escriptas na bandeira do partido que com sinceridade se denomina liberal, até no grupo liberal, encontram caprichosos, ou egoistas que as impugnam!

A chefanga de *cullos syllabicos*, que fallam em liberdades e contra o despotismo, combatendo entretanto, traçoiseramente aquellas para se acautelar neste a seu modo, tem concorrido *soberanamente* para que esse partido aliás muito nobre tenha perdido a sua importância, o seu merito, e se confunda no egoismo geral.

Quantos por mal entendido e nunca justificavel recio de desagradar ou aos seus ultramontanos, ou a alguns'eleitores que são loucas promessas, conferiram um mandato repugnante e inaceitavel, se acham coagidos a representar um papel por sua propria consciencia repellido!

Se assistimos ás palestras politicas, o que vemos?

As recriminações formigam, os allegorismos se arranjann sob um certo calculo; e perde-se de vista o grande interesse do povo.

E ao passo que se abate com justiça o representante do elemento isonarchico, se stigmatiza seus erros, e se confessa a deficiência de uma dinastia que perpetua o systema, apparece logo a contradição, para avivar a idéa de um *monarchismo de encomenda*, ou antes para não quebrar a escada por onde se pôde subir ao poder, embora para ser, no respectivo exercicio, simples executor da vontade do rei, e emquanto se arranja a allhadagem, e assim mais se compromette o país, e mais difficil se tornam os meios de salvção publica.

Na imprensa partilharia, o que vemos? Cada um trata de chamar a si o povo. Cada um trata de levar o descrédito aos outros; todos fazem as suas reservas, fogem quasi sempre de discutir as questões as mais urgentes e de verdadeiro interesse publico.

E se alguns jornalistas, procuram illustrar o país com a exposição e demonstração *das idéas* mais adiantadas, e que mais convem adoptar, são cogidos, com desgosto e summa repugnancia, a calarem os seus sentimentos, descerem da altura a que seu caracter e instrução lhes davam direito, para obedecerem a maldictas conveniências, aconselhadas pelos velhos chefes, a quem a verdade não convem, e que com a precisa lealdade não galgariam, neste reinado infeliz, as posições que cobigam.

Disto resulta, como uma tristissima experiencia o tem demonstrado, que todas as nobres aspirações têm entre nós abortado, em virtude da má direcção que o journalismo partidario tem, dado aos negocios publicos.

Temos visto, com pesar, que jornaes, e do mesmo partido, mudam mil vezes de opinião no sentido dos interesses de seus grupos; temos visto, com pesar, as mais repugnantes capitulações de consciencia.

Os nossos jornaes politicos, no interesse dos seus partidos, procuram ape-

nas exercer uma tutela sobre o povo, quando a sua missão era e é, não a de ocravarem os leitores, mas de illustral-os, habilital-os a dirigirem-se por si, e a libertal-os dos interdictos que lhes pesam por assim convir aos politicos *que pensam e reflectem pe os outros*, embora em damno manifesto da nação.

« Os jornaes, como diz um sabio escriptor politico, não são senão o meio de fazer chegar até ás ultimas camadas sociais a illustração indispensavel ao firme exercicio da soberania. »

Os nossos jornaes politicos, porém, esquecem essa grande missão para evolverem-se nas lutas pessoais, e ordinariamente para occultarem as mais sãs idéas de progresso e de prosperidade publicas, e isso por conveniencia egoista de seus partidos, ou antes de seus denominados chefes.

No actual estado, e em razão dos vicios já enraizados, e que são cuidadosamente cultivados, a imprensa politica tem sido antes um instrumento de divisião, do que um meio efficaz de illustração.

Pouco importa que de tempos, a tempos sejam sacrificados alguns pobres de espirito, que illudidos, representam o papel que vulgares ambiciosos lhes determinam.

Os partidos, portanto, têm creado entre nós, e cada vez mais pronunciadamente, o dominio de um certo grupo, á custa de uma maioria popular de boa fé, e que nelle confia, sem estudo, e sem reflexão.

E o que nos tem dado tudo isto? O que tem o país aproveitado dessa politica sordida e mesquinha?

A decadencia, a desmoralisação, a queda de demora dos caracteres, a abjectão e a miséria!

As facções politicas combatem para derrubar e governar a seu turno. Cada uma que obtem o poder faz *sem mercancia* de demora a soberania de que usara como arma de guerra na opposição; todavia, porém, cabem desastrosamente porque nenhuma representa um principio, e fóra deste campo nenhum governo se sustenta senão pela corrupção, da qual se constitue elle proprio a primeira victima.

E' este, digamol-o com franqueza, o estado do país.

Se os homens que se prestio e amam de veras a sua terra consentirem que assim continuem as cousas, o que teremos?

Uma revolução esteril e fatal. Cumpra, portanto, prevenil-a.

Na verdade: quem com verdadeiro patriotismo deixará de concorrer para remediar um tal estado de cousas?

O que fazer para consecução de um tão nobre desideratum?

A logica, a boa fé, o amor do país, a

sinceridade e a honra politica, aconsellam um unico alvitre, para affastar o Brazil do abismo que o ameaça.

O meio é a união dos loment de bom, a alliança leal de todos os que devotados aspiram o adiantamento e felicidade da patria.

Uma grande parte do partido conservador compõe-se de cavalheiros distintos que professam as mais adiantadas idéas, e as desejam realisar, mas que ante a denominação sob que se acham temem-se de ser acolimados do contradicção!

A grande maioria do partido liberal professa essas mesmas idéas adiantadas, e se deseja sinceramente realisar, mas sob um insignificavel respeito a chefes retrogrados, innocentes e egoistas, temem-se de quebrar o silencio que lhes está imposto!

A ambos não falta sino a determinação patriótica, a hombridade politica e a coragem precisas para, respondendo velhos e degradados preconceitos, darum-se as mãos, animarem-se mutuamente, e sobre os destroços da immoralidade, dos vicios e do egoismo arvorarem a nobre e digna bandeira de um partido verdadeiramente nacional e patriótico, o unico que poderá salvar o Brazil.

Comprehendem os homens de bem, os politicos de convicções sinceras, os desinteressados e dignos: achamo-nos em plena revolução. O corpo social procura o seu indispensavel equilibrio, e sempre ao patriotismo imprimil-lhe o devido movimento.

A revolução virá: ou pacifica, se formado o partido nacional, imprimil-lhe elle o indispensavel caracter a uma politica digna: ou sanguinolenta, terrivel, flagelladora e com resultados benéficos, se promovida, como está sendo, pela immoralidade, pelo egoismo e pelo mais cynico dos calculos de mais dezoito de facinoras, que os appellidam homens do Estado.

Na actualidade não são os protestos do monarchismo que nos hão de salvar, ninguém se lembra da instituição; e que se quer é manter a nação no seu verdadeiro equilibrio; o que se quer é que seja o povo illustrado e comprehendido os seus direitos e deveres.

Pelo que pertence a instituições e futuro resolverá, e resolverá uma acerte. Remedie-mos os males presentes. Fagamos de entre nós fugir o ultramontanhismo, a ignorancia, o fanatismo e a hypocrisia religiosa.

Comprehendamos que a liberdade é o principal e unico elemento de prosperidade humana; comprehendamos que o povo que renunciar a esse grande principio sacrifica o seu bem estar, a sua moralidade, e seu futuro e a sua vida social.

Organize-se o grande partido nacio-

Ilustre figura a paratista de *Carpus Christi*, que percorreu as ruas de castanho.

Abaixo-neste capital, o Sr. Jacomo Ulysses, chimista industrial, muito conhecido de n.ros publicos por seus trabalhos de prestifigação, ha algum tempo exhibidos em n.ros theatros.

O Sr. Ulysses pretenda brevemente fazer uma exhibição em n.ros theatros, e nessa occasião uma proleção sobre a conservação de todas as materias alimenticias, e conservação dos cereaes por espaço de quatro annos.

No dia 28 chegou da Corte o paquete *Conora*, que foi portador de jornaes até 25 do corrente.

A carta do nosso correspondente, publicada em outro lugar, consignava os factos mais importantes.

Recobemos os numeros 75 e 76 do *Novo Mundo*, periodico publicado em Nova-York, e consagrado aos interesses do Brazil.

O justo conceito que este periodico tem alcançado entre a nossa imprensa, é mais uma vez confirmado com os numeros que recobemos, em que se lê artigos de muito merito sobre politica, finanças, e litteratura, no Brazil, além de primorosas gravuras que adornam suas paginas.

Ao n. 76 acompanha um magnifico e grande quadro representando a morte de Marco Antonio.

INTERIOR.

Côrte, 25 de Maio de 1877.

Nada de extraordinario occorreu nestes oito dias. O parlamento segue a praxe de reunir-se um ou outro dia da semana para palestrar, despendendo o Estado todos os dias mais de dez contos de reis inutilmente, pois já ninguém se illuda com as mystificações musulinanas no intuito de appresentar o systema representativo.

Parce que o pudor fogia das duas camaras legislativas, onde tudo se critica ao deliberrimo aphorismo—primicias—pela torpe abnigão do pingue subsidio, causa unica do apoio prestado a um ministerio que se confessa sem idéa e não preencher as vistas do partido conservador! Lê-se o discurso do Sr. Cotegipe, o presidente de facto do gabinete Caxias, proferido na sessão de 12 do corrente da cam ara dos deputados, e pasma-se do modo cynico por que se escarneo da razão nacional.

A paz entre amigos de que ha tempos fallou o Sr. Ferreira Vianna continua a revelar-se no seio da maioria de uma e outra camara, manifestando cada vez mais a inconscitavel verdade de que o ministerio só tem nellas os votos, mas não as consciencias.

No Senado, lembrou-se o Sr. Laguna de fallar contra a lei de promoções da armada e de consurar a maneira por que foi interpretada pelo conselheiro Pereira Franco. Este ministro, respondendo, justificou o seu procedimento reduzindo a nada o *impruvis* escripto de quem votou callado pela lei que agora ataca.

Ao terminar o seu discurso o ministerio, trocaram-se os seguintes apartes: O Sr. Laguna:—Fallou muito bem, porém, confesso-lhe, não aprendi nada. O Sr. Cotegipe:—E' porque já está muito velho. (Hilaridade.)

O Sr. Laguna:—Velho e gasto... A malicia do aparte do Sr. ministro da fazenda não escapou á perspicacia do Senado e foi objecto de risota para aquelle respeitavel auditorio.

Pobre Santa Catharina! Também o Sr. Mariztha se pronuncia descontente com a situação e como membro da commissão de marinha e guerra, assignou-se com restricções no respectivo parecer. Paz entre amigos.

O Sr. Correia, nomeado ultimamente senador pelo Paraná, igualmente formulou severas arguições contra a administração da marinha.

Hontem o Sr. Candido Mendes o mesmo fez.

Na camara dos deputados, as amabilidades no arraijal conservador dão a bitola da harmonia alli reinante.

Transcreverei o que publico o *Jornal* do dia 22 do corrente, á proposito da questão de limites entre Minas e Goyaz.

O Sr. Veiga:—... quer-se fazer de um paiz ninamente religioso, um paiz protestante, ou sem religião.

O Sr. Taunoy:—Não senhor; não ha nada disso. Permitta dizer-lhe que isso é um absurdo.

O Sr. Veiga:—Será na opinião de V. Ex. O Sr. Carlos Peizoto:—Estamos acos-

tumal e a ouvir o nobre deputado qualificar talo quanto se diz aqui—de absurdo, evitandole, ignorancia.

O Sr. Taunoy:—É um absurdo dizer que eu quero, acabar o paiz protestante.

O Sr. Veiga:—São as doutrinas de V. Ex.

O Sr. Taunoy:—Pelos manos é taxar mo de protestante... talvez porque V. Ex. considera o protestante, herege, sem religião, athéo.

O Sr. Peizoto:—O nobre deputado falla sempre ex-cathedra.

O Sr. Taunoy:—Não posso conservar-me tranqullo diante d'um absurdo.

O Sr. Peizoto:—Isso não é maneira de qualificar uma proposição de um deputado: é até um despropósito.

O Sr. Presidente:—Atenção!

O Sr. Veiga:—A delicadeza com que o nobre deputado por Goyaz qualifica as polres observações que tenho a honra de apresentar á casa, me prohibem de acompanhar a S. Ex. nesse terreno. E não admira que use para commigo de uma linguagem, não direi tão pouco attentiosa, mas tão pouco benevola, quando tenho visto que com outros collegas e de outros meritos que eu não posseo, S. Ex. tom usado de uma linguagem e sobretudo de um modo que parece estar commandando as praças do seu batalhão.

(O Sr. Taunoy retira-se do salão.) S. Ex. trata os seus collegas como os mais asperos superiores trahio os soldados no exercito regulado pelo Conde de Linhares.

O dialogo que deixo exposto e os queixamos da victimas contra as insolencias do seu collega e vardiago, nada deixão a desejar sobre o accordo que preside aos sustentaculos desta nefasta situação.

A lealdade do apoio ao gabinete por parte de alguns dos bravi da camara baixa, pôde apreciar-se pelos artigos de *Tory* que tanto se encammoda com os *absurdos*, quando nellas cabe sempre votando com o governo que contra duos ministros á quem desbragadamente ataca sob aquelle pseudonymo.

Hontem, anniversario da grande batalla em que mais uma vez se revelou heróe o denodado Osorio nos campos do Paraguay, o club da *Reforma* offereceu ao illustre general um esplendido banquete no palacio do Cassino.

A 18 regressou a este porto a divisão naval que fôra sob os ordens do Sr. Barão de Passagem até Pernambuco em viagem de exercicios para as guarnições.

No norte do imperio são grahas as noticias, tendo começado a chover no sertão e no littoral das provincias flageladas pela secca.

Má sina persegue os monitores e encouraçados da ultima encomenda. Hontem houve incendio á bordo do *Jacary*, o qual felizmente, pôde ser afilhado pelas bombas e gente do Arsenal antes de domi nar todo o navio.

EDITAES.

Vice-Consulado dos Paizes Baixos.

M. T. Pott, capitão do patacho hollandez *Spruit* em viagem de Concepção de Uruguay á Falmouth *for ardre* e arribado á este porto por força maior, precisa da quantia de dez nove contos de reis pouco mais ou menos á risco maritimo sobre seu navio, frete e carga para o pagamento do concerto do dito navio e das despesas causadas n'este porto. A carga consiste de 8600 couros salgados e chifres. Propostas em carta fechada serão recebidas n'este Vice-Consulado até o dia quatro de Junho p. f. no meio dia.

Desierro, 30 de Maio de 1877.

Fernando Hackradt Vice-Consul.

CONSULADO PROVINCIAL Decima urbana

Pelo Consulado Provincial se faz publico que no dia 1.º do proximo mez de Junho, principiar-se-ha a cobrança do segundo Semestre do imposto sobre predios urbanos, com o respectivo imposto adicional. Os collectores que o não satisfizerem no prazo de trinta dias uteis, serão onerados com a multa de cinco por cento.

Consulado Provincial, da Cidade do Desierro, em 1.º de Maio de 1877.

O Administrador Thesoureiro Antonio Luiz do Livramento.

Alfandega.

O abaixo assignado em cumprimento do que dispõe o art. 12 do Regulamento n. 5690 de 15 de Julho

de 1871, faz publico que vai proceder a esta cidade ao lançamento do imposto de —Industria e Profissão— relativo ao anno financeiro de 1877-1878, nos dias 15 e seguintes; previne-se, portanto, aos Srs. locatarios dos predios pacificos nesse anno, exhibão os recibos e contrahos de arrendamento á vista dos quaes tem de ser fixado a quota do imposto.

Desierro, 12 de Maio de 1877.

O lançador

José Silveira da Veiga.

ANNUNCIOS.

Hotel dos Paquetes

LARGO DE PALACIO

Neste hotel fornece-se comida para familia. Sendo o pagamento no fim do mez.

José Manoel da Silva.

Os abaixo assignados participão aos seus amigos e freguezes que achão-se associados no commercio de fazendas e objectos de armario, tendo fundado o seu estabelecimento commercial no Largo de Palacio n. 4, canto da rua Augusta, n'esta Cidade, o qual gira sob a rasão social de SEVERO & INNOCENCIO.

A longa pratica que têm do commercio de fazendas; as boas compras que achão de fazer na praça do Rio de Janeiro, o abundante e completo sortimento, de que dispõem, dos artigos proprios do seu negocio e o desejo que nutrem de bem satisfazer a todos que os honrarem com a sua confiança, animo-os á pedir a protecção de seus amigos, de seus freguezes e do respeitavel publico em geral.

Desierro, 26 de Maio de 1877.

Severo Francisco Pereira. Innocencio José da Costa Campins.

Ao commercio desta e outra praça.

Os abaixo assignados participão de dissolverem amigavelmente a sociedade que tinham na casa de negocio á rua do Principe n. 52; ficando o socio Antonio Cardoso Cordeiro a cargo do activo e passivo e João Vicente da Silva desonerado de toda e qualquer responsabilidade presente e futura.

Desierro, 19 de Maio de 1877.

Cordeiro & Silva.

AO COMMERCIO

Os abaixo assignados participamos ao commercio d'esta praça e fóra d'ella que d'esta data em diante entrão em liquidação, assim pedem aos seus devedores virem saldar seus debitos.

Desierro, 1.º de Maio de 1877.

Vinhas Filho & Comp.º

Preta para vender

Vende-se uma preta, sadia e ainda moça, propria para todo o serviço domestico. Para tratar com o proprio dono á rua Augusta n. 12, armazem.

Vende-se tres pequenas moradas de casa, sendo duas á rua do Menino Deos, contiguas uma á outra de ns. 25 e 27, e a outra á rua de Pedro Soares n. 19. Quem se pretender dirija-se ao Hotel dos Paquetes para tratar.

Mobiliã para alugar

Quem tiver para alugar uma mobilia dirija-se á esta typographia que se dirá quem a precisa.

Cimento romano

A 108000 réis a barrica. Vende-se á rua do Principe n. 50.

A' AGUA CATHARINENSE.

SEVERO & INNOCENCIO

communicação aosseus freguezes e amigos que estão vendendo --no Largo de Palacio n. 4-- um completo sortimento de fazendas recebidas pelos ultimos paquetes.

FAZEM MENÇÃO DOS SEGUINTE ARTIGOS:

- Popelines, —que se vendião a 800 rs., a 500 rs. Ditas de duas cores, muito finas, novidade. Ditas brancas para noivas. Ditas —imitação— a 280 rs. Lazinhas (para lá) listradas de seda, a 280 rs.!! Alpacas de uma só cor a 330 e 400 rs. vallem 500 e 600 rs. Pannos e casimiras — o que ha de melhor: Casimiras de cores, em peças, de 28000 até 58000 rs. Ditas em côrtes a 10000 e 12000 rs. —superiores e de padrões novos. Diagonas proprios para a estação, o que ha de melhor. Baetas — azul e de outras cores — de 800, 900, 1000 e 1200, mas são superiores para estes preços. Algodões de 18700, 19000, 20000, 22000, 23000 e 25000 rs. peça. Dito —Etrópoltano— o que ha de melhor. Morias, marcos novas, — desde 38000 a 130000 rs. peça. Em varas tambem no retalha, e muito barato. Chitas de 200 rs. padrões novos (são incomparaveis); algumas ha que valem 300 rs. Ditas de diversas marcas—desde 100 rs. até 400 rs. Ditas de duas cores (novidade) Pannos de xadrez. Chitas em casa de 249 e 320, lindissimos padrões. Ditas para colcha. Morim francos. Escocias brancas. Ditas de cores a 320 rs. vara. Fustões brancos e de salpico.

É NO LARGO DE PALACIO N. 4

Canto da Rua Augusta.

A' AGUA CATHARINENSE

LOJA DE FAZENDAS

SEVERO & INNOCENCIO

Acabão de receber pelos paquetes Rio de Janeiro e Camões um abundante e completo sortimento de

Fazendas de lei

Ditas finas e de moda

Objectos de armario

Chapões de pelo e outros

Ditos de sol.

Começão vendendo infinitamente barato, e guardarão sempre o systema de vender com

O MENOR LUCRO POSSIVEL

É NO LARGO DE PALACIO N. 4

Canto da rua Augusta.